

SILVEIRA SANTOS ESCREVE

A CRÔNICA DA CIDADE

Ah, as manhãs de domingo em Jacarèzinho...

O sol amarelado e tradicionalmente pálido, surge meio acanhado nas manhãs domingueiras de nossa cidade...

Os fiéis vão às Igrejas logo cedinho e rendendo graças aos céus mais tarde vão dar a sua voltinha ali pela rua Paraná, lá em torno da Praça Rui Barbosa, ou então tomando um refresco na Bombonière...

E a manhã do domingo de ontem não fugia à regra de tantas outras. Todo mundo pelas ruas.

Grupos e grupinhos parados por perto dos cafèzinhos, defronte aos bares ou próximo à banca de revistas, trocavam idéias sobre os mais diversos assuntos.

As garotas, cientes de sua graça e beleza, desfilavam garbosas, ora de um lado, ora de outro, conversando satisfeitas com aquele domingo tão convidativo para uma alegre tarde de natação...

E tudo estava como sempre esteve mesmo nos domingos ensolarados de nossa Jacarèzinho.

Perto daqui da rádio, uma porção de gente. Sim, pois era hora do programa de auditório que todos os domingos chama uma imensa multidão de pessoas na rádio.

E estava tudo nessa situação, do mesmo jeito de sempre, enquanto nós, que fazíamos parte do enorme número de pessoas que frequentam com assiduidade a rua Paraná, pois enquanto nós ficávamos meditando em como tudo é sempre tão igual.

De repente, ouvimos um ruído estranho. E a primeira coisa que fizemos, foi olhar as horas, para depois contar a vocês que eram quase onze horas da manhã do domingo de ontem...

Pois ouvimos um ruído bem estranho, um arrastar de ferros, e, para completar a nossa surpresa, o nosso espanto e a nossa surpresa, um objeto passou rodando bem próximo de nós.

Corremos a ver o que era, a tempo ainda de observarmos uma
rua Willys freiando bem próximo aqui a Rádio.

E de dentro dela, saíram com um riso meio amarelo, o Sil-
vestre, o Silvestre Marques o nosso gerente da rádio, a -
companhado do ~~Itamar~~ Itamar Pereira.

Pois bastou aquilo para que em tórno da perua ficasse um
número enorme de pessoas. E todos queriam saber como a
roda, com pneu e tudo, havia escapado da perua, deixando-a
assim como que um pouco manca...

E enquanto uns comentavam e outros davam palpites, o Sil-
vestre, recostado bem próximo a Red, coçava a cabeça, cer-
tamente lamentando já com antecedência, todo o enorme pro-
grama que devia ter planejado para a tarde bonita do domín-
go de ontem, que, numa matreirice, a ~~perua~~ sua perua fez
cair por terra...